

A POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Cristiele de Lima Brochado Alfenas

Graduanda em Psicologia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Isabella de Andrade e Souza

Graduanda em Psicologia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Jéssica Felix Lima

Graduanda em Psicologia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rosimeire Aparecida Manoel

Mestra-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS), política pública de saúde, foi instituído na Constituição Federal de 1988, com objetivo de atender de forma integral e universal, oferecendo serviços de proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Um dos papéis do profissional da saúde é a promoção da saúde, principalmente, na educação em saúde, tornando-se capaz atuar na vida dos indivíduos visando garantir melhoria de vida da população. Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo conhecer a opinião dos estudantes do curso de Enfermagem do quinto ano sobre a formação acadêmica e a qualidade do atendimento ofertado no SUS, além da expectativa em relação ao trabalho e avaliação dessa política pública de saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade prática realizada na disciplina “Psicologia em Instituições de Saúde Pública”, que constituiu em levantamento de dados sobre os serviços de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia utilizada foi um levantamento através de um questionário misto, com questões estruturadas e abertas. Participaram desse levantamento 35 estudantes. Realizou-se uma análise descritiva dos resultados. O levantamento apontou que os estudantes de enfermagem possuem uma boa formação a referente ao SUS e uma boa expectativa em sua futura atuação nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública de Saúde; Enfermagem; Formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz parte de uma atividade prática realizada na disciplina “Psicologia em Instituições de Saúde Pública”, a fim de levantar a opinião dos estudantes que estão cursando o quinto ano de enfermagem e com a finalidade de promover a reflexão sobre a política pública de saúde do Brasil. Além disso, tal atividade visou proporcionar aos discentes do curso de Psicologia a problematização

entre teoria e prática no que diz respeito às políticas públicas de saúde, bem como a iniciação na elaboração e apresentação de um trabalho científico.

Seu objetivo foi conhecer a opinião dos estudantes do curso de enfermagem do quinto ano por meio de um questionário contendo perguntas sobre a formação acadêmica e a qualidade do atendimento ofertado no SUS, além da expectativa em relação ao trabalho, remuneração e avaliação dessa política pública de saúde.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da Constituição Federal de 1988, é instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), por intermédio do art. 196, a saúde torna-se dever do Estado e direito de toda a população brasileira mediante as políticas sociais e econômicas, se tornando isso uma realidade de movimentos contra hegemônicos organizados, por volta dos anos 70 e 80, por meio dos quais a sociedade se uniu com o objetivo de lutar pela redemocratização do País e reivindicação da população pela melhoria das condições de vida (ALMEIDA *et al.*, 2009).

O SUS tem como intuito tratar a saúde em sua integralidade com equidade, viabilizando os serviços com: informações, educação, lazer e cidadania por meio da promoção da saúde e qualidade de vida (SANTOS; GEHARDT, 2008).

É importante mencionar também as leis que regulamentam o SUS, a Lei 8080, de 19 de setembro e a Lei 8.142, de 28 de dezembro, ambas de 1990. No caso da última, dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS, que é exercida por meio do controle social, exercido através dos chamados Conselhos de Saúde encontrados tanto no âmbito Federal, Estadual e Municipal, e pode-se citar também as Conferências de Saúde que também são realizadas nas três esferas de governo (BRASIL, 1990a; 1990b).

O SUS foi criado, nessa perspectiva, a partir das manifestações de um conjunto de necessidades sociais de saúde, as quais imprimem um caráter ético-moral que a defende como direito de todo cidadão. Enquanto conquista das lutas participativas e democráticas, o SUS se desenvolve com base nos princípios de acesso, universalidade, equidade integralidade, e com base nas diretrizes organizativas de descentralização, regionalização, hierarquização participação da comunidade (BACKES *et al.*, 2010, p. 224).

De acordo com Costa e Miranda (2010) o Sistema Único de Saúde (SUS), é sustentado por instrumentos legais e constitucionais, para garantir um processo de construção e consolidação, que mantém a reorientação dos serviços e das práticas profissionais, por meio disso faz intervenção sobre a educação dos recursos humanos em saúde.

As diretrizes do SUS são baseadas nos preceitos constitucionais, tendo os seguintes princípios: universalidade, que estende a uma garantia do acesso a todos os cidadãos aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; integralidade, que é a manutenção e incentivo da autonomia, respeito, proteção à integridade física e moral dos usuários das ações e serviços de saúde; equidade, a qual se identifica como todo indivíduo é igual perante o SUS, esclarecendo e enfatizando o direito de assistência e as necessidades atendidas, conforme as singularidades de cada indivíduo do meio social (RIQUINHO; CAPOANE, 2002).

Como estratégia de reformulação do modelo brasileiro de atenção à saúde e o fortalecimento dos princípios e diretrizes do SUS, foi criado pelo Ministério de Saúde de 1994, a Estratégia Saúde da Família (ESF), que foi denominada inicialmente pelo Programa de Saúde da Família, sistematizada e orientada por equipes de saúde da família compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A ESF procura discutir e ampliar o tradicional modelo, para a compreensão de uma abordagem coletiva, multi e interprofissional, centrada na família e na comunidade (BACKES et al., 2010).

Observa-se que, no processo de formação dos futuros profissionais de saúde, a base do ensino, tanto teórico quanto prático, não tem problematizado questões fundamentais sobre o SUS, tem propiciado muito pouco à vivência no SUS dos alunos de forma integrada e comprometida e tem dado pouca importância à atenção primária, como nível privilegiado para a organização da rede de serviços públicos de saúde. Infelizmente, a base da formação tem sido ainda os modelos conservadores centrados na doença, baseado em cuidados fragmentados e nos exemplos de baixa positividade, tendo como cenário privilegiado da aprendizagem o hospital. (ALMEIDA *et al.*, 2009, p.11)

Segundo Ferla e Martins Jr. (2001 apud RIQUINHO; CAPOANE, 2002), a execução do SUS de forma descentralizada, prezando a universalidade, integralidade e a permeabilidade de acordo com o controle social é ainda um desafio

para os dias de hoje, considerando que procura exigir um papel de atitudes criativas, que combinem com a força técnica, política e administrativa.

Para Almeida et al. (2009) o SUS representa na história da saúde pública no Brasil, como uma das principais inovações da reforma do Estado Brasileiro, contrapondo-se ao modelo hegemônico estabelecido pelo Estado capitalista. Porém ainda persistem nos desafios da implementação dos sistemas de saúde, as questões relacionadas com a gestão do trabalho.

No decorrer do campo de produção intelectual, o campo de saber da Enfermagem vem se estruturando em função de uma reflexão sobre as suas práticas e sobre a construção dos seus objetivos. Nesse sentido é concebida como prática social, a Enfermagem procura definir o seu processo de trabalho em concordância com os outros processos de trabalho do campo da saúde, e também das políticas que está inserida (GOMES; OLIVEIRA; SÁ, 2007).

Nesse sentido, é essencial o conhecimento dos acadêmicos sobre o papel do profissional na promoção da saúde, principalmente na educação em saúde, tornando-se capaz de influenciar na vida desses indivíduos e população, capacitando-os a identificar fatores e condições determinantes de saúde na garantia da melhoria de vida da população (ALMEIDA et al., 2009, p.12).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem, no artigo 3º, é estabelecido para o formando em enfermagem uma construção de um perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo, ético, qualificado para o exercício da profissão, ainda mais de um profissional capaz de agir com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, proporcionando a promoção da integralidade na saúde (COSTA; MIRANDA, 2010).

Portanto, para Almeida et al. (2009) é necessário que o estudante da área de saúde tenha conhecimento sobre o processo saúde-doença na teoria e na realidade, mantendo a importância do entendimento sobre o olhar holístico ao paciente e tornando-se capaz de planejar as intervenções preventivas com maior possibilidade de sucesso na vida dos pacientes.

Diante do atendimento, pode ser vista uma complexidade dos problemas de saúde das pessoas, exigindo do profissional um arsenal de tecnologias e saberes que precisam estar sendo adquiridos durante a formação acadêmica, pois são esses os diferentes meios e instrumentos de trabalho que vão fornecer aos futuros

profissionais uma capacidade de identificação dos problemas e das demandas individuais e coletivas dos usuários, sendo cada vez mais enfatizadas à prestação da atenção integral e humanizadas às pessoas (COSTA; MIRANDA, 2010).

É imprescindível que haja coerência entre a formação, as exigências esperadas de atuação profissional e a necessidade de democratização da participação e dos acessos da sociedade aos direitos à educação e à saúde. A qualidade da formação, portanto, não pode responder apenas às dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver, deve estar implicada com o papel social e político do trabalho em saúde (ALMEIDA et al., 2009, p.13).

De acordo com Gomes, Oliveira e Sá (2007) a definição do SUS construída pelos enfermeiros nos seus cotidianos profissionais está relacionada à população, à saúde e à sociedade, bem como à discussão, gestão e ao processo de execução do sistema, destacando-se a forma de compreender e incorporar o SUS construído pelos profissionais, não se fixando nos conteúdos reificados do sistema, mas através de elementos que abrange o quadro de vivências dos desenvolvimentos no seu interior.

No ensino, o processo de trabalho dos enfermeiros envolve tanto atividades acadêmicas em todos os níveis (da capacitação profissional ao doutorado), na formação de novos profissionais de enfermagem ou participando da formação de outros da área da saúde, quanto na implementação de ações de educação em saúde, com vistas à elevação dos índices de qualidade de vida e de saúde da população; e, por fim, no campo da pesquisa, o enfermeiro aí se insere objetivando responder a problemas oriundos do cotidiano profissional ou relativos à construção/aplicação de teorias que conformem uma profissão cada vez mais orientada a dar respostas aos problemas emanados da realidade de saúde observada (GOMES; OLIVEIRA; SÁ, 2007, p.111).

Entende-se que os cursos de graduação na área da saúde precisam recorrer, sempre que necessário e em todo o processo ensino-aprendizagem, à rede de serviços de saúde para suas atividades práticas e estágios, como forma de ampliação das experiências e oportunidades de aprendizagem em uma formação geral do aluno (COSTA; MIRANDA, 2010)

De acordo com Almeida et al. (2009, p.16) “Para que se consolide essa mudança de foco no SUS é necessário desenvolver propostas de mudanças na formação dos acadêmicos, futuros profissionais de saúde, com a ideia de implantação da política de educação permanente.”

2 METODOLOGIA

O método deste trabalho consistiu em um levantamento de opinião por meio de um questionário misto, ou seja, um questionário estruturado com perguntas fechadas e uma questão aberta, caracterizando um relato de experiência de uma atividade prática disciplinar.

Os participantes foram abordados dentro da sala de aula. No momento da abordagem, explicou-se o objetivo do trabalho e a adesão foi voluntária. Foram abordados um total de 35 alunos, sendo eles estudantes do quinto ano do curso de Enfermagem de uma instituição privada no interior do Mato Grosso do Sul.

O questionário foi auto aplicado, ou seja, os estudantes que responderam. Os temas abordados no questionário foram suas opiniões referente a política de saúde pública e suas expectativas como futuros profissionais atuando nesta área, o qual procedeu uma análise descritiva, representada graficamente a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados tabulados do questionário, segue abaixo a caracterização geral dos participantes, representada na tabela 1 e 2:

Tabela 1: Caracterização dos participantes

SEXO	Nº	%
Masculino	06	17%
Feminino	29	83%
TOTAL	35	100%

Fonte: da pesquisa (2015).

Tabela 2: Idade dos participantes

IDADES		%
Faixa Etária	Nº	Nº
De 21 a 25	14	40%
De 26 a 30	04	12%
De 31 a 35	05	14%
De 36 a 41	07	20%
Não colocaram	05	14%
TOTAL	35	100%

Fonte: da pesquisa (2015).

De acordo com a primeira questão foi verificado que o perfil predominante dos entrevistados do sexo feminino com 83% e a faixa etária de 21 a 25 anos foi mais evidente entre participantes. A parte dos dados obtidos da segunda questão dos questionários (Quadro 1) realizado com estes alunos foi evidente que dos 35 alunos, cerca de 30 alunos pretendem trabalhar no serviço público de saúde. Enquanto, no quadro 2 apontam as principais áreas de interesse para inserção no serviço público de saúde.

Quadro 1: Expectativa de inserção no serviço público de saúde

Você pretende trabalhar em serviço público de saúde?	N	%
SIM	30	86%
NÃO	05	14%
TOTAL	35	100%

Fonte: da pesquisa (2015).

Quadro 2: Áreas de interesse

Área	Nº	%
Hospitalar	04	12%
Unidade Básica de Saúde (UBS)	10	28%
Enfermagem	05	14%
Urgência e Emergência (resgate)	01	3%
Pronto Socorro	02	6%
Estratégia Saúde da família (ESF)	03	8%
Agente Comunitário de Saúde (ACS)	01	3%
Já está trabalhando	01	3%
Não colocaram	08	23%
TOTAL	35	100%

Fonte: da pesquisa (2015).

Dentre os 35 estudantes que responderam o questionário, 28% pretende iniciar sua carreira profissional na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Com a criação do SUS, os profissionais da saúde, e de maneira especial, o enfermeiro, ampliou a sua inserção e atuação no campo comunitário e social. Essa prática foi ampliada com as oportunidades oferecidas pela introdução da ESF, a qual proporcionou maior visibilidade em um espaço aberto, sendo sensível e flexível para a emancipação e a transformação social (BACKES *et al.*, 2010). No entanto, chama a atenção que apenas 8% mencionam a ESF.

No que refere a utilização dos serviços de saúde (Gráfico 1), observamos que:

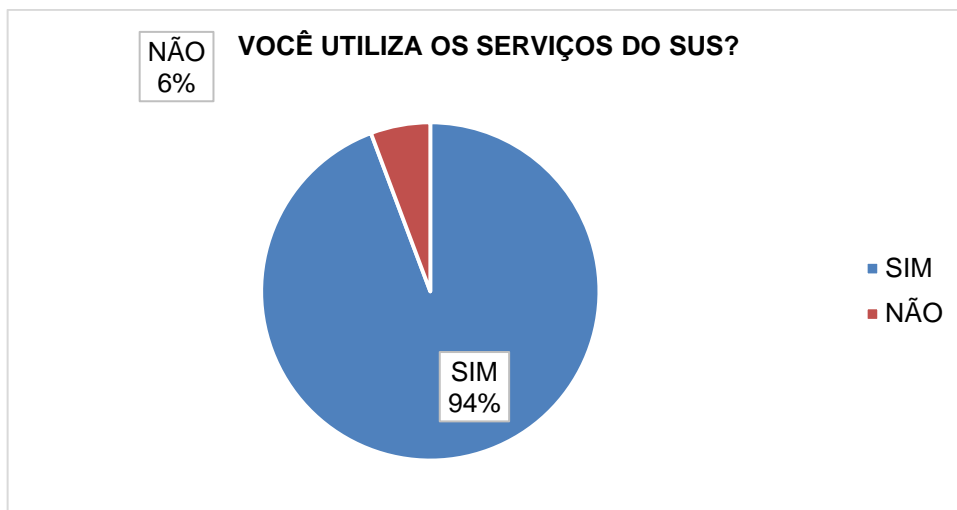


Gráfico 1: Utilização dos serviços de saúde no SUS.
Fonte: da pesquisa (2015).

De acordo com o gráfico acima, é apresentado a terceira questão, na qual demonstra a predominância de que 94% dos estudantes utilizam os serviços do SUS.

As expectativas dos estudantes diante da remuneração em um serviço público de saúde (Gráfico 2) foram: 43% esperam receber mais de cinco salários mínimos; 26% referente até cinco salários mínimos; 14 % até quatro salários mínimos e também outros 14% - até três salários mínimos; 3% até dois salários mínimos.



Gráfico 2: Expectativas de remuneração no setor público.
Fonte: da pesquisa (2015).

De acordo com os dados demonstrados no gráfico, deixa claro a expectativa em relação a pretensão salarial dos estudantes. No entanto, é importante ressaltar que essa questão depende de vários determinantes como: a área de atuação, localidade, entre outros.

Com os dados apresentados no gráfico 3, é possível avaliar os resultados obtidos por meio da questão imposta sobre avaliação da formação acadêmica sobre o SUS, procura-se revelar que 46% dos estudantes afirmaram que é boa a sua formação em relação ao SUS, 28% responderam ser muito boa, 23% apresentou ser regular e apenas 3% ruim.

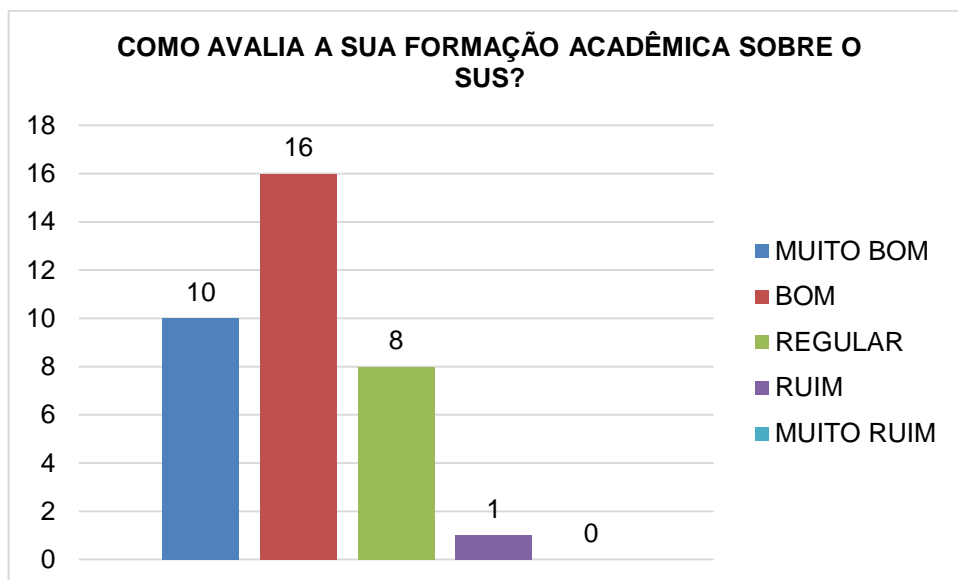


Gráfico 3: Avaliação da formação acadêmica sobre o SUS.
Fonte: da pesquisa (2015).

Para Almeida *et al.* (2009), há necessidade de o profissional de saúde ter conhecimento científico e tecnológico, e também ter o conhecimento de natureza humanística e social relativo ao processo de cuidar, de formular e avaliar políticas e de coordenar e conduzir sistemas e serviços de saúde, o desenvolvimento do cuidar deve envolver o contato com o outro e as relações entre as pessoas. Essas aprendizagens são dinâmicas e imprevisíveis.

A avaliação das condições de trabalho no SUS (Gráfico 4) constatada na visão dos estudantes de enfermagem foram de que: 40% regular; 31% boa; 17% mostra-se ser muito boa e 12% revelou ser ruim.

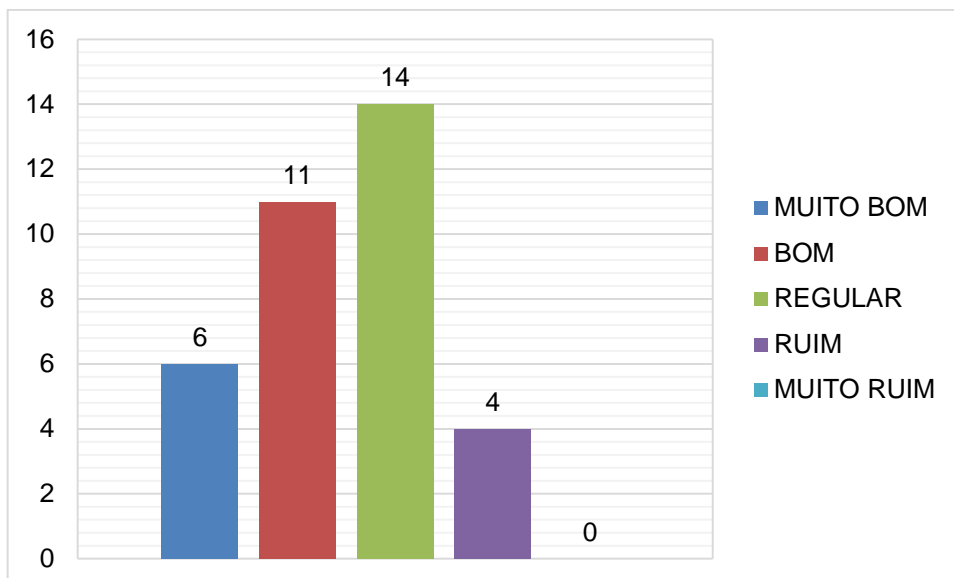


Gráfico 4: Avaliação das condições de trabalho no SUS.
Fonte: da pesquisa (2015).

Diante da análise dos resultados da entrevista, representada no quadro 3, a maioria, 54%, dos estudantes acreditam que os serviços de saúde estão melhorando, 40% não mostram nenhuma melhoria e 6% acreditam que os serviços estão piorando.

Quadro 3: Avaliação dos serviços de saúde no SUS

EM SUA OPINIÃO OS SERVIÇOS DE SAUDE NO SUS:	N	%
Estão melhorando	19	54%
Não estão melhorando	14	40%
Estão piorando	02	6%
TOTAL	35	100%

Fonte: da pesquisa (2015).

Diante disso a ancoragem do SUS nos planos de saúde parece ser tributária da grande mídia que bombardeia a coletividade com propagandas que atribuem as características de eficácia, rapidez, conforto e resolubilidade ao pagamento sistemático de ações e serviços de saúde, observado nos dados apresentados no gráfico 5:

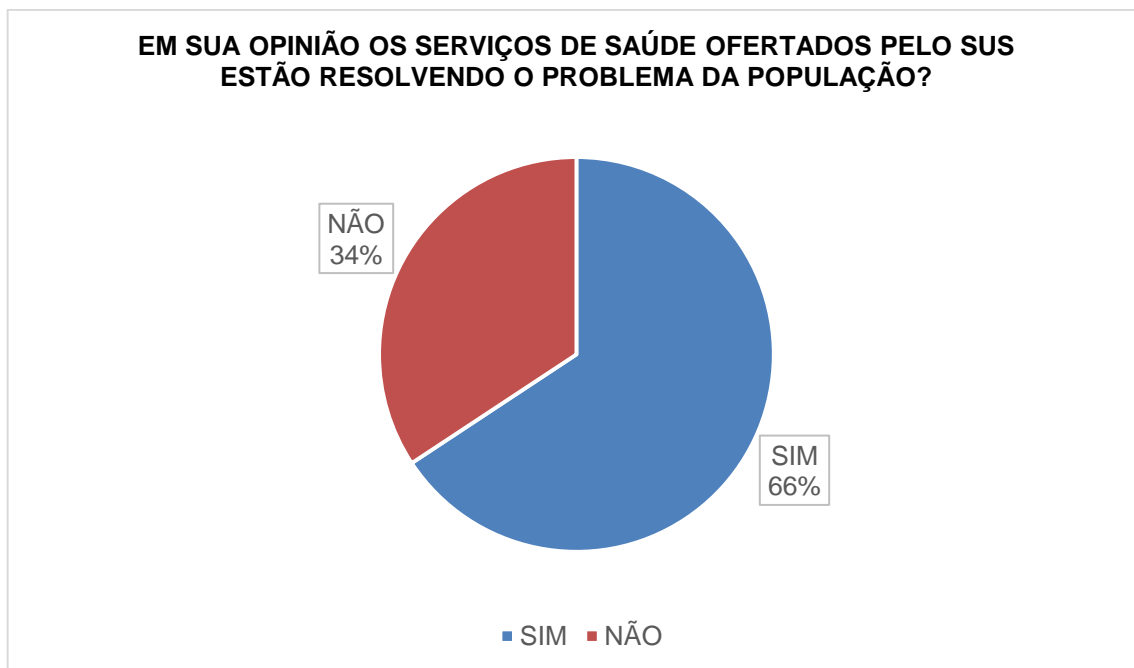


Gráfico 5: Avaliação da resolubilidade dos serviços ofertados pelo SUS.
Fonte: da pesquisa (2015).

De acordo com o gráfico acima, os resultados evidenciam que 66% dos estudantes revelaram que os serviços de saúde estão resolvendo o problema da população, e 34% que não está sendo resolvido os problemas da população.

A qualidade do atendimento ofertado pelo SUS mostra-se no gráfico 6, que foram 31% que revela ser os atendimentos ofertados como bons, mas cerca de 28% acham regular, 20% considera ser muito bom, 15% ruim e 6% não colocaram nada.

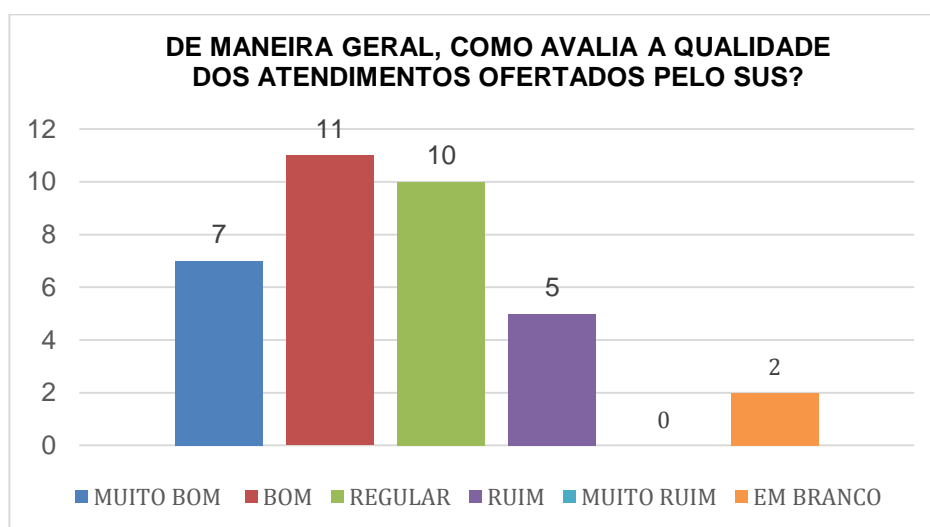


Gráfico 6: Avaliação da qualidade dos atendimentos ofertados pelo SUS.
Fonte: da pesquisa (2015).

Finalizando o questionário, a última questão se refere a uma questão aberta, representado no gráfico 7, por meio disso os estudantes poderiam expressar sua opinião sobre o SUS. Os resultados apontaram que 54%, que foram dezoito pessoas enfatizaram os aspectos positivos sobre o SUS e 31% expressaram pontos negativos, e 17% deixaram em branco.

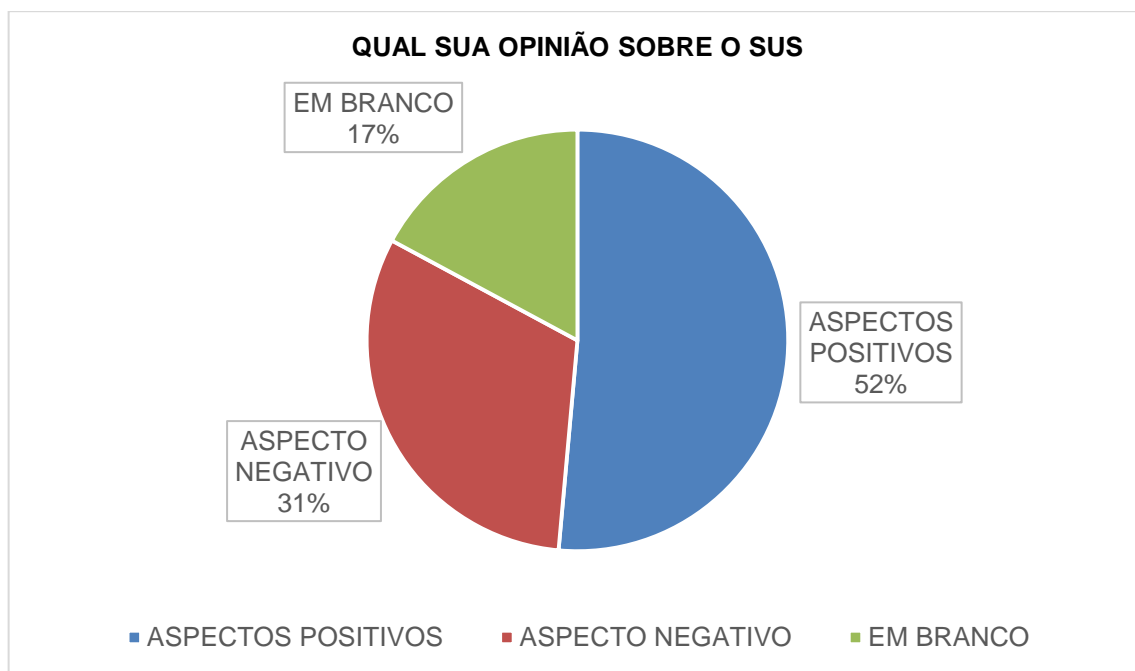


Gráfico 7: Avaliação geral do SUS.
Fonte: da pesquisa (2015).

Diante disso, os aspectos positivos, de um modo geral, abordaram sobre a organização do SUS e o que oferece para a população, com uma ressalva de que há necessidades de melhorar. Já os aspectos negativos, os estudantes revelaram em suas opiniões que o SUS deixa a desejar em seus serviços e não consegue atender a demanda apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SUS é conhecido como uma política organizada e sistematizada de saúde, com diretrizes específicas, porém no olhar do acadêmico em formação revela que ainda existem barreiras a serem superadas, do mesmo modo que desafios para serem analisados e ultrapassados.

Nesse levantamento realizado com os estudantes do último ano de Enfermagem foi observado a visão positiva do SUS e de suas ações prestadas. Os resultados obtidos revelam que há uma boa expectativa referente às suas futuras atuações na saúde pública. Algumas opiniões ressaltaram a preocupação com a administração do Sistema, afirmando que há um impacto sobre a qualidade dos serviços prestados nas instituições de saúde pública.

Os dados confirmam questões com o predomínio do gênero feminino na área, bem como da expectativa de inserção no setor público. Chama atenção a expectativa de um estudante em trabalhar como Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Aspectos relevantes apontados é que na percepção dos estudantes, eles obtiveram uma boa formação sobre o SUS, mas apresentam uma visão crítica em relação à necessidade de melhorar o sistema, corroborando com os dados apontados no estudo de Almeida et al. (2009), que também observaram uma visão crítica de alunos de Enfermagem em relação à realidade da política pública de saúde.

Convém salientar que os dados coletados nesse levantamento indicam aspectos e dimensões relevantes de serem explorados em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A, F; PROCÓPIO, R, R; SOUZA, F, M; COVRE, B, F; FLEGELER, D, S; LIMA, R, D. Estudantes da área de saúde vivenciando o SUS: enfermagem, farmácia e psicologia. **Revista Brasileira da Pesquisa em Saúde**, v.11, n.4, p.10-16, 2009.

BACKES, D. S; BACKES, M,S; ERDMANN, A, L; BÜSCHER, A.O papel do profissional do enfermeiro no sistema único de saúde: da saúde comunitário à estratégia de saúde da família. **Ver. Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.223-230, 2010.

BRASIL. Presidência do Brasil. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 1990a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em: 22 set. 2015.

_____. Presidência do Brasil. Ministério da Saúde. **Lei nº8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 1990b. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm>. Acesso em: 22 set. 2015.

COSTA K; MIRANDA N. A opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN°. **Rev. Enferm**, v.14, n.1, p.39-47, 2010.

GOMES T; OLIVEIRA C; SÁ P. **A enfermagem no sistema único de saúde (SUS):** repensando os princípios e conceitos de sustentação da atenção à saúde no Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 109-125, 2007.

RIQUINHO, L; CAPOANE S. VER-SUS/RS: Um olhar de estudantes universitárias sobre o Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul. **Bol da Saúde**, v.16, n.1, p.147-152, 2002.

SANTOS L; GERHARDT E. Desigualdades sociais e saúde no Brasil: produção científica no contexto sistema único de saúde. **Rev. Gaucha Enferm**, Porto Alegre, v. 29, n.1, p. 129-136, 2008.